

ECONOMIA

Auxílio emergencial: nascidos em dezembro podem sacar amanhã

Pagamento do benefício terminou em dezembro. Projetos de Leis buscam prorrogar os recursos

A partir de amanhã, beneficiários do auxílio emergencial e do auxílio emergencial extensão nascidos em dezembro, dos ciclos 5 e 6, poderão sacar ou transferir os últimos recursos da poupança social digital. O pagamento do benefício, destinado aos trabalhadores informais, autônomos e desempregados, começou em abril e terminou em dezembro de 2020. Os beneficiários receberam as cinco primeiras parcelas de R\$ 600 (R\$ 1,2 mil para mães chefes de família) e as quatro últimas de R\$ 300 (R\$ 600 em cota dupla).

Parlamentares já iniciaram mobilização para solicitar a extensão dos recursos neste ano. Na Câmara dos Deputados, tramitam projetos de lei que buscam a prorrogação do auxílio emergencial. O Projeto de Lei 5509/20, de autoria do deputado Pompeo de Mattos (PDT-RS), estende o pagamento do benefício de R\$ 600 até o fim do mês de março deste ano. O Projeto de Lei 5536/20, do deputado André Janones (Avante-MG), também prorroga o crédito de R\$ 600 até 31 de março de 2021.

‘IMPACTO DEVASTADOR’

Já o Projeto de Lei 5650/20, de Chiquinho Brazão (Avante-RJ) prevê a prorrogação do auxílio até abril deste ano, com o valor de R\$ 600. O Projeto de Lei 5514/20, do deputado Fábio Henrique (PDT-SE), propõe a ampliação dos pagamentos até 30 de junho deste ano, com parcelas de R\$ 600.

“O fim do auxílio emergencial tem um impacto devastador para aqueles que mais precisam, que estão desempregados e vão ficar desamparados nesse momento tão complicado. Ainda que de forma temporária, o benefício contribuiu para reduzir o índice de pobreza da população e para manter a atividade econômica”, disse Brazão, acrescentando que, assim que as sessões retornarem, em fevereiro, vai pedir requerimento de urgência para inclusão de seu projeto na Ordem do Dia.

Candidatos à presidência da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) já apoiaram a prorrogação da medida. Para Lira, a base de beneficiários do auxílio emergencial deve ser enxugada. Disputando a presidência do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e Simone Tebet (MDB-MS) defendem a extensão do benefício.



Destinado aos trabalhadores informais, autônomos e desempregados, o benefício foi pago de abril até dezembro de 2020

za da população e para manter a atividade econômica”, disse Brazão, acrescentando que, assim que as sessões retornarem, em fevereiro, vai pedir requerimento de urgência para inclusão de seu projeto na Ordem do Dia.

Candidatos à presidência da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) e Baleia Rossi (MDB-SP) já apoiaram a prorrogação da medida. Para Lira, a base de beneficiários do auxílio emergencial deve ser enxugada. Disputando a presidência do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG) e Simone Tebet (MDB-MS) defendem a extensão do benefício.

*Com Estadão Conteúdo

Ainda que de forma temporária, o benefício contribuiu para reduzir o índice de pobreza da população e para manter a atividade econômica”

CHIQUINHO BRAZÃO, deputado

RENOVAÇÃO DO AUXÍLIO

PEC Emergencial seria solução para retorno do benefício

■ Segundo o jornal Valor Econômico, o presidente Jair Bolsonaro é favorável à renovação do auxílio, mas avalia que o retorno do benefício depende da abertura de espaço no orçamento. Ainda conforme o Valor, a solução encontrada seria a aprovação de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) Emergencial. A proposta prevê, por exemplo, cortes de gastos, como salários dos servidores, sempre que o Orçamento superar o limite.

Diante da crescente pressão por uma nova rodada de auxílio emergencial para ajudar os mais vulneráveis à crise da covid-19, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, disse no domingo, esperar do governo e do Congresso a “sensibilidade necessária” para encontrar o melhor caminho. Ele destacou, porém, que será preciso definir, durante a votação do orçamento de 2021, qual será a prioridade dada a essa iniciativa, respeitando as condições fiscais da União.

“Teremos votação do orçamento, espero, entre fevereiro e março. Esse será o momento de definir qual prioridade que governo dará, dentro de sua condição orçamentária, a um novo programa ou à manutenção do que aí está. Tem muito a ver com essa sinergia necessária entre Parlamento e governo federal e com o apelo da própria sociedade. Agora, essa é uma missão do ministro Onyx (Lorenzoni, da Cidadania), junto com o presidente (Jair Bolsonaro)”, disse Marinho em entrevista à GloboNews. “Espero que haja sensibilidade necessária para encontrarmos o melhor caminho”, afirmou.

Veja como evitar vazamento de dados em compras online

Com exposição dos e-mails, registros de redes sociais e informações bancárias, os consumidores digitais devem tomar cuidados

Casos de vazamento de dados são sempre sinais de alerta para pessoas físicas e empresas. Com a pandemia do novo coronavírus que obrigou muita gente a trabalhar e fazer compras online, os cuidados precisaram ficar redobrados, pois se tornaram mais graves e com maior ocorrência na frequência. Com situações como exposição dos e-mails, registros de redes sociais, informações bancárias, entre outros dados sensíveis, é essencial que os consumidores digitais tomem alguns cuidados para não cair em golpes.

Apesar de não haver regras para que as pessoas tenham seus dados expostos, existem algumas causas mais comuns e propensas a essas ocorrências. Uma delas é a questão de senha fraca. O ideal é fazer uso de senhas fortes e complexas, que alterne entre letras minúsculas e maiúsculas, além de números e caracteres especiais. “Outra forma de se proteger com senhas é não utilizar a mesma sequência



A pandemia obrigou muita gente a trabalhar e fazer compras online: cuidados devem ser redobrados

em contas diferentes e evitar deixá-las salvas no navegador”, explica VIPy, aplicativo do setor de e-commerce.

Outra dica fundamental é evitar deixar o cartão de crédito registrado, para que outros sistemas tenham acesso a essas informações. Pode ser mais trabalhoso precisar digitar os números

a cada compra, porém, traz mais segurança ao consumidor digital.

Mais uma dica é optar por por serviços de e-mail de empresas que sejam certificadas pela segurança e reconhecidas no mercado, como o próprio Google, já que, para realizar compras, é necessário que você vincule

seu endereço de e-mail às lojas e aos pedidos realizados.

Outra dica é utilizar dispositivos pessoais para realizar suas compras. São mais confiáveis e, por esse motivo, diminui o risco de conflitos, caso suas informações fiquem registradas no histórico do computador ou celular.

Uma dica é pesquisar a reputação da empresa

➤ Se o boleto é emitido por uma financeira, banco ou loja, pesquise a reputação da empresa no Reclame Aqui para se certificar de que ela de fato existe. Se for cobrado por uma empresa de cobranças, verifique junto ao credor se ela está autorizada a negociar o seu débito e emitir boletos.

“Ópte sempre que possível por outros meios de pagamentos que não envolvam boleto. Plataformas como Mercado Pago, PagSeguro e demais meios digitais oferecem mais segurança quando atuam como intermediárias e podem ser acionadas se algo der errado na transação”, explica o advogado Afonso Moraes, sócio da Moraes Advogados Associados.

Ele indica, em qualquer boleto, preferir ler o código de barras pela câmera do celular ou no caixa eletrônico. Em geral, boletos com linha digitável adulterada não trazem código de barras compatível e precisam forçar a vítima a digitar a sequência manualmente para completar o golpe. Um documento com barras ilegíveis tem maiores chances de ser fraudulento.

É importante baixar boletos diretamente no site do banco ou da empresa que faz a cobrança. “Duvide de boletos que chegam por e-mail, especialmente quando a mensagem traz um assunto como “Urgente” ou “Seu nome está no Serasa”. Uma boa maneira de driblar esse tipo de problema é usando um serviço de e-mail com bom sistema de anti spam, como o Gmail. O mesmo vale para faturas que chegam via WhatsApp”, explica Moraes.